

am

AVE MARIA — REVISTA QUINZINAL — ANO LXIII — N.º 11
16 DE JUNHO DE 1989 — C\$ 15,00



**UMA IGREJA
QUE TOMA PARTIDO**

Nem tudo o que se afirma aconteceu como se diz

Frei Clarêncio Neotti O.F.M.



Não há mais nenhuma dúvida de que grupos ideológicos tentarão torcer os pronunciamentos pastorais que o papa João Paulo fará durante sua viagem pelo Brasil. Tivemos uma amostra recente quando a TV Globo, na hora do Jornal Nacional, divulgou um texto adulterado de uma rápida entrevista que o Papa dera a uma agência européia. A CNBB protestou, publicando o texto verdadeiro. Ninguém voltou ao vídeo para dizer aos milhões de telespectadores que as palavras atribuídas ao Papa eram falsificadas. Ninguém pediu desculpas.

Já tínhamos tido outra experiência de manipulação, quando, na viagem pontifícia ao México, uma frase de João Paulo II sobre a Teologia da Libertação foi propositalmente truncada, fazendo o Papa condenar essa escola teológica. O texto adulterado tomou tamanho vulto que o próprio Papa, assim que voltou ao Vaticano, fez uma alocução sobre o tema, apoiando claramente a Teologia da Libertação.

São desse discurso estas frases: "É necessário chamar com os devidos nomes as injustiças, a exploração do homem pelo homem, ou a exploração do homem por parte do Estado, das instituições, dos mecanismos, dos sistemas econômicos e dos regimes, que operam algumas vezes sem sensibilidade. É preciso chamar com os devidos nomes toda a forma de injustiça social, discriminação e violência" (21-2-1979).

Bem sabem as agências de notícias que raríssimas pessoas irão ler os discursos na íntegra. O que fica são as manchetes do dia. Ninguém ignora que boa parte dos detentores do poder econômico no Brasil não tolera o trabalho da Igreja na promoção humana. E interessa a eles uma condenação, ainda que velada, do trabalho evangélico da Igreja no campo sócio-político. Buscarão a condenação a qualquer custo, mesmo a custo da verdade (CIC).

Igreja defende a justiça e distribui suas terras



Brasília (CIC) Desde a última assembleia de Itaici, SP, com o documento *Igreja e Problemas da Terra*, a Igreja do Brasil vem propondo o uso e a destinação justa da terra. Quer, com isso, o fim da exploração desenfreada da terra e o acúmulo desmedido, enquanto outros pouco ou nada possuem para o seu sustento. A Igreja vem dando ênfase a esta tarefa a partir de si mesma. **Repartir** — A CNBB recorda que a preocupação da Igreja em dar uma destinação so-

cial às suas terras é anterior ao documento de Itaici. Notifica que entre 1970 e 1975 registrou-se uma sensível redução no número de suas posses. E acrescentou: "No município de Barra, BA, dom Orlando Dotti distribuiu 12 mil hectares para os camponeses, enquanto em Goiânia, GO, a arquidiocese fez o mesmo com a fazenda Conceição. Também em Ponta de Pedras, na Ilha do Marajó, 17 mil hectares da Igreja foram repassados para a cooperativa *Irmãos Unidos*, que tem 282 associados". Segundo informações da Comissão Pastoral da Terra, as dioceses da Paraíba, Maranhão, Amazonas, Pernambuco e Bahia estão terminando estudos para encontrar a melhor maneira de colocar à disposição dos trabalhadores rurais as suas terras.

Dados publicados — O INCRA divulgou, no dia 16 de maio, uma relação dos imóveis da Igreja que somam 178 mil hectares. Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, promete colocar à disposição do INCRA as terras que este órgão provar — se conseguir — que estão sendo improdutivas. E sugere ao INCRA que publique agora a relação das propriedades ociosas de integrantes do Governo e dos grandes empresários nacionais e estrangeiros. Para o bispo de Goiás, GO, dom Tomás Balduino, neste último caso, se falará em milhões de hectares.

ave maria

82
anos

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor: Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa.

Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy.

Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera.

Colaboração especial: D. Vicente Scherer.

Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e José Ferreira.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt e Hely Vaz Diniz.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 12,00
Ass. Anual (simples) Cr\$ 250,00
Ass. benfeitor Cr\$ 350,00



Diante da greve dos Metalúrgicos de São Paulo, as reações quanto às tomadas de posição do Clero estão longe de ser unânimes e uniformes. A opinião pública se divide entre os favoráveis e os que optam por uma Igreja em atitude de expectativa diante dos acontecimentos. A Igreja, que é humana, e como tal também passível de erro, procura o ideal para a felicidade do ser humano indistintamente, através de Cristo.



Não faltaram críticas e elogios às atitudes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (C.N.B.B.) diante dos acontecimentos em que se envolveu a Igreja na greve dos metalúrgicos do ABC. Mons. Geraldo nos dá uma visão Histórica da Igreja associada ao Estado, posteriormente sua independência e, atualmente, seu posicionamento, conforme o espírito do Documento de Puebla diante dos atuais acontecimentos. Da mesma forma, mostra ser inaceitável a acusação de atuação subversiva por parte da Igreja junto às comunidades.



Uma das personagens mais faladas ultimamente pelos jornais, revistas, TVs e rádios, sem dúvida alguma, é o ex-Xá do Irã, Reza Pahlavi. Não só por ter perdido o poder como chefe de nação, mas também por ter perdido a saúde, por ser perseguido e por ser um homem rico. Muito rico! Sua fortuna não conseguiu comprar a tranquilidade e a paz. Será que a Palavra de Jesus Cristo: "Ai dos ricos" não tem aqui um exemplo concreto?

O Papa João Paulo II, em contínuos contatos com grupos de peregrinos e em suas viagens pelo mundo, tem visto e sentido as necessidades e aspirações do homem moderno. Não só nos aspectos materiais, mas, sobretudo, nos espirituais. Quanto ao progresso da ciência, tão sofregamente almejado hoje em dia, o Papa alerta que a busca do desenvolvimento intelectual é saudável, mas o progresso científico não pode descomprometer-se de olhar pelo homem todo.

ÍNDICE

Santo Antônio não é somente casamenteiro, mas também militar. Nossa história mostra-nos que a fé do povo assim o quis. Durante quase quatro séculos, Santo Antônio de Lisboa recebeu seu soldo como oficial militar. A convicção de sua constante e benéfica atuação em favor da nação fez com que Santo Antônio de Lisboa marcas-se nossa história de uma forma mais profunda do que a simples devoção.

5

7

9

10

11

- AQUI RESPONDEMOS AS PERGUNTAS SOBRE A VIDA CRISTÃ, A HISTÓRIA, AS LEIS E OS COSTUMES DA IGREJA, A MORAL E A TEOLOGIA, A SAGRADA ESCRITURA E A LITURGIA.
- ASSUNTOS MAIS DELICADOS E PESSOAIS SÃO RESPONDIDOS POR CARTA. FAVOR ENVIAR SELOS PARA A RESPOSTA.

• CORRESPONDÊNCIAS PARA:

PE. JOÃO ENGLER - CX. POSTAL 615 - CEP 01000 - SÃO PAULO (SP)

1.777

— *No que se fundamenta a doutrina da ressurreição da carne?*

Ressurreição da Carne, ou Ressurreição dos Mortos. Como Jesus ressuscitou, assim Ele nos prometeu, repetidas vezes, "Aquele que n'Ele crer (no Cristo) tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia (Jo. 6, 40.44.54.) É isso mesmo que ensina São Paulo na I Cor. 15, 12-22 e particularmente no Versículo 23: "Jesus Cristo ressuscitou como primícias, depois aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião de sua vinda". As palavras de Cristo dão-nos a certeza da ressurreição final de nossos corpos, mas nada nos dizem de "como será nosso corpo ressuscitado". São Paulo pergunta a si mesmo sobre o modo como ressuscitarão os mortos e responde com afirmações claras, mas que deixam ainda muitos pontos obscuros sobre o modo e realidade de um corpo ressuscitado. Ler I Cor. 15, 35-37 "Mas dirá alguém: Como ressuscitam os mortos? Com que corpo voltam? Insensato! O que sementes não readquire vida a não ser que morra..." E prossegue nos versículos 42-44: "O mesmo se dá com a ressurreição dos mortos: semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível; semeado desprezível, ressuscita reluzente de glória; semeado na fraqueza, ressuscita cheio de força; semeado corpo animal, ressuscita corpo Espiritual".

— *Creio na remissão dos pecados?*

Creio na Remissão dos pecados, isto é, que todos os pecados do mundo, em virtude da redenção operada por Cristo, são perdoados diante de Deus (Ver Col. 2, 13-15). Como diz São Paulo: Quando Jesus morria na cruz, "Deus estava no Cristo reconciliando o mundo consigo", 2 Cor. 5, 18-19. Entretanto o valor deste

perdão já realizado por Cristo, só se aplica a cada um de nós, com a condição de que nos arrependamos e nos voltamos para o Cristo "que veio para salvar os pecadores" — Mc. 2, 17; Mt. 9, 13; Lc. 5, 32. Não há pecado por grande que seja que Deus não perdoe nestas condições.

Conclusão da pergunta de M. B. V. — Andirá, PR (número anterior).

1.778

O CASAMENTO LUTERANO E O CATÓLICO

Um divorciado, após casamento feito na Igreja Luterana, pode passar a um novo casamento na Igreja Católica? (Consultante de Rio Claro, SP).

O casamento dos luteranos feito em sua própria Igreja, é verdadeiro casamento, e na concepção católica, verdadeiro sacramento, pois todo casamento entre cristãos é sacramento. Se um casal luterano vier a fazer-se católico, a Igreja católica não exigirá nenhuma renovação católica do matrimônio feito antes na luterana. Se, por acaso, antes de se converterem, um deles se separar do outro, e depois, uma vez feito católico, quiser contrair outro matrimônio na Igreja católica, isso não pode ser feito: é consequência lógica do que estamos dizendo, pois todo matrimônio sacramento é indissolúvel. Não pode ser feito, a não ser que por outras razões, o primeiro casamento luterano venha a constar ter sido nulo.

1.779

ORIGEM DO OVO DA PÁSCOA

Existe alguma relação entre o ovo da Páscoa com a Páscoa Judaica? (A. Sário — Ribeirão Preto, SP).

Anteriormente ao cristianismo já os ovos chamaram a atenção pelo seu sim-

bolismo: parece um ser morto e dele surge a vida. O mesmo mundo foi representado como saindo de um grande ovo. Não é de admirar que esse simbolismo fosse conhecido dos primeiros cristãos, entretanto, o uso do ovo na comemoração da Páscoa não pertence a esse tempo primitivo nem a toda época antiga da Igreja (cf. Diction. de Liturgie et Archæologie chretienne, tome XII, 2 col. 1945) segundo tudo que se tem podido investigar, mas parece ter aparecido na idade média (séc. IX a XIV). O ovo seria o símbolo do sepulcro donde brotou a vida para Cristo e para a humanidade inteira, na Ressurreição; ou ainda, após o grande rigor do jejum quaresmal, se ofereciam ovos umas pessoas às outras. Monges orientais tomavam esses ovos pintados de vermelho. Os ovos eram guardados em grande quantidade durante a quaresma e eram benzidos na Igreja pelo sacerdote. O Ritual Romano (de 1952) nos apresenta esta oração: "Venha, Senhor, a graça de tua bênção sobre esta criatura dos ovos, para que sejam alimento salutar para teus fiéis que os tomam com ação de graças, na Ressurreição de N. Senhor Jesus Cristo..." Do ovo natural passou-se a ovos artificiais, e particularmente nestes últimos anos aos ovos de chocolate, grandemente explorados pelo comércio. O uso generalizou-se, mas também mundanizou-se e quase ninguém percebe nem vive seu lado religioso. — De tudo que dissemos, não parece existir nenhuma relação no uso desses ovos com a Páscoa dos judeus, na qual, pelas fontes da Escritura, nada consta da comida de ovos, em sua celebração.



UMA IGREJA QUE TOMA PARTIDO

P. PAULO BRATTI

Diferentes posicionamentos da Igreja, diante das fases históricas por que passou o Brasil.

E, atualmente, nos detemos em analisar o fato marcante: "A Greve dos Metalúrgicos do ABC de São Paulo", buscando uma unidade de coerência em todas as atitudes tomadas pela Igreja.

As greves do ABC paulista deflagradas pelos Sindicatos dos Metalúrgicos e apoiadas pela Hierarquia local — que as considerou "justas e pacíficas" — trouxeram ao debate público a missão e a posição da Igreja em nossa sociedade. As reações a essas tomadas de posição do Clero estão longe de ser unânimes e uniformes. Dentro do próprio Episcopado a concordância não se

verifica. A opinião pública se divide entre os aplausos incondicionais, as reservas prudentes e as críticas impiedosas. Para uns, a Igreja está sendo coerente e levando a conclusões práticas os ensinamentos de Medellín e de Puebla. Para outros, ao invés, ela estaria se confundindo com um partido político de oposição, de tendência socialista.

Para se avaliar corretamente a atuação presente da Igreja faz-se mister ter consciência da imagem que se faz dela. Historicamente aqui no Brasil podemos apresentar três formas ou modelos de conceber a missão da Igreja, sobretudo em seu relacionamento com o Estado:

A) NOS PRIMÓDIOS tivemos uma IGREJA LIGADA AO ESTADO, com o Padroado. Mais do que uma ligação, tratava-se de uma subordinação com o Imperador interferindo até na escolha dos Bispos.

B) COM O ADVENTO da República, passou a vigorar a idéia de IGREJA-SOCIEDADE-PERFEITA, Independente dos Poderes Públicos, mas relacionando-se respeitosa e reverentemente com eles.

C) COM O VATICANO II vai tomando corpo o conceito de IGREJA-POVO DE DEUS, solidária

com as alegrias e as esperanças dos homens, principalmente dos mais pobres. É a Igreja que se apresenta como "consciência crítica" da sociedade, que se dessolidariza das classes dominantes, que toma o partido dos oprimidos e faz solenemente em Puebla uma "opção preferencial pelos pobres".

Diversificado também é o julgamento que se faz da sociedade em que vivemos. Há cristãos que, mesmo constatando deficiências, estão contentes com a situação atual, pois há "ordem e progresso" e levam uma vida cômoda e confortável. Outros, mais críticos, desejam uma reforma da estrutura econômico-social, mas pensam que essa poderá ser realizada pelos atuais detentores do poder, corrigindo os erros do modelo brasileiro de desenvolvimento, sem precisar substituí-lo. Há, por fim, um grupo mais radical que vê o sistema capitalista como sinônimo de "pecado social", de "injustiça institucionalizada", e preconiza uma revolução estrutural a ser efetuada pela classe oprimida.

Da maneira de conceber a Igreja e do juízo que se faz do sistema econômico-político depende também a apreciação que se fará dos acontecimentos de São Paulo. Parece

Uma Igreja que toma partido



evidente que as pessoas — mesmo os católicos e mesmo os membros da Hierarquia Eclesiástica — têm idéias diferentes tanto sobre a posição da Igreja quanto sobre a sociedade em que vivemos. Nada mais natural, portanto, que a unanimidade não seja alcançada dividida? Creio que não. Penso até que há pontos sobre os quais todos deveríamos estar de acordo, como:

— o reconhecimento de que a situação de injustiça, de desigualdade absurda em que vivemos, onde “os ricos se tornam cada vez mais ricos à custa de pobres cada vez mais pobres” (João Paulo II), contraria frontalmente o ideal evangélico de fraternidade e de partilha.

— a recusa de uma fé apolítica, pois o Evangelho não é neutro e não se pode ser discípulo de Cristo continuando a servir a Mamom, o deus-riqueza;

— a necessidade da conversão na e da própria Igreja: que ela deixe de parecer (e ser?) poderosa e rica, para poder ser a voz dos que não têm voz, nem vez;

— a urgência em pregar e praticar o que se ensinou oficialmente no Vaticano II, na Populorum Progressio, em Medellín e Puebla.

Mas há também tentações e riscos a evitar, como:

— instrumentalizar a fé, anexando o Evangelho a um projeto político. Puebla ensina, outrossim, que os Pastores, porque “ministros da unidade e homens do Absoluto”, deverão se despojar de toda ideologia político-partidária (n.º 526, 527). Caso contrário, teremos novamente o “clericalismo”, com os Sacerdotes invadindo o campo dos leigos e tirando sua liberdade;

— sacralizar a política, atribuindo à práxis revolucionária um caráter messiânico. É a tentação do “zelotismo”. Distinguindo Deus e César, Jesus dessacralizou definitivamente a política, tirando-lhe o aspecto totalitário e absolutizante;

— reduzir a fé a um ardor puramente político. É a tentação do “temporalismo” que alvida a dimensão gratuita, sobrenatural, transcendente da Salvação cristã;

— fazer do Evangelho um código de Moral, reduzindo o 1º ao 2º Mandamento.

Evitando esses possíveis riscos, não há porque condenar o apoio da Igreja à causa e às legítimas reivindicações dos pobres. A Doutrina Social da Igreja que “é parte integrante da concepção cristã da vida” (João XXIII) impele-nos a ser a favor da ordem-a-estabelecer, não da (des)ordem estabelecida. Não há futuro para uma sociedade regida pela lei do lucro e da competição.

Por isso a Igreja não pode voltar atrás em seu compromisso com a libertação integral dos povos latino-americanos. Sua denúncia da violação dos direitos humanos, da péssima distribuição da riqueza, sua defesa dos marginalizados no processo do desenvolvimento constituem um sinal profético, sem o qual o Evangelho perderia muito de sua credibilidade.

(DE O LUTADOR — 24/05/80)

“HOMO HOMINI LUPUS” José Penalva

A recíproca dos mandamentos
também é
mandamento.

Deixai-vos amar uns aos outros
é tão segundo preceito
quanto amai-vos uns aos outros.

Pé atrás
sempre
não é cristão.

Há lobos
nem todos
contudo
são lobos.

Mais ortodoxo dizer com o poeta —
“mas vale sufrir pasión y dolores
que estar sim amores”.



O QUE SERÁ QUE VEM ACONTECENDO?!....

MONS. GERALDO PENTEADO DE QUEIROZ, OMF.

A atuação da igreja junto às comunidades e ao povo, em hipótese alguma, tem o caráter de subversivo. Anuncia, sim, os ditames cristãos de uma ordem política de denúncia às contradições existentes entre o regime e a realidade nacional.

Muita gente tem se surpreendido, e isso é natural, com as atitudes públicas e corajosas, que a Igreja vem assumindo, ultimamente, perante certas situações nacionais. Há os que aprovam e até louvam essas atitudes da C.N.B.B., outros a criticam, julgando que a Igreja está exorbitando, ou entrando em esferas, que não são de sua competência. Há mesmo os que se confessam escandalizados com a atitude das Igrejas de São Paulo e de Santo André na atual greve dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Há até os pusilânimes que dizem que estão perdendo a fé, e que não aprovam esse comportamento da Igreja no cenário

mundial e nacional. O mal-estar é geral e merece a nossa reflexão.

A IGREJA E O ESTADO

A História, Mestra da vida, nos conta, por exemplo, que alguns bispos, no tempo do Império Romano, resistiram aos Imperadores bizantinos, que se imiscuíram em questões de fé, costumes e disciplina eclesiástica. Tal foi o caso de Santo Atanásio, em 373, por ter defendido ardorosamente a fé. Santo Ambrósio, em 390, não hesitou em censurar o Imperador Teodósio por haver cometido uma horrível mortandade em

O que será que vem acontecendo?!...



Tessolônica. No século VI, pelos anos 527-565, a Igreja lutou contra a tendência de Justiniano de querer concentrar na pessoa do Imperador as funções de César e do Papa. Vários bispos orientais se deixaram levar por essas influências. Não se detiveram aqui tais tendências e, em países onde a Igreja e o Estado estavam unidos, esses problemas se repetiram. A história se repete. Não é o caso do Brasil. Entretanto, um regime houve no Brasil, que prejudicou sobre maneira a vida da Igreja, e que ocasionou a "Questão Religiosa", de que todos nós nos lembramos, devido às ingerências do governo imperial em assuntos eclesiais. O Imperador, em virtude da lei do "Padreado", podia promulgar ou vetar as decisões do Papa. Se aquele não as aceitasse, essas não poderiam ser publicadas e executadas no Brasil, o que veio provocar a resistência tenaz de dois notáveis bispos brasileiros ao poder imperial: Dom Fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, no Recife, e Dom Antônio de Macedo Costa, no Pará, ambos condenados à prisão, no ano de 1874. (!) Com o advento da República, em 1899, a Igreja se desligou de sua união com o Estado.

INDEPENDÊNCIA PARA EXERCER MISSÃO PASTORAL

A Igreja deixou de gozar de certos e grandes privilégios, mas se libertou da tutela do Estado, tornando-se independente e podendo usufruir da liberdade de expressão e de ação. Daí para frente, os bispos se tornaram comprometidos tão somente com a verdade e os princípios evangélicos para exercer a sua missão pastoral. Essa nova fase, que se

inaugurou entre a Igreja e o Estado não quis significar que entre ambos existisse indiferença ou hostilidade, não; com o andar dos tempos, se provou a grande colaboração que sempre existiu e existe entre a Igreja e o Estado. É de interesse de ambos um bom relacionamento mútuo, que não redunde em manipulação da mensagem religiosa em favor de alguma causa ou atitude política. Sabe-se que a Igreja continua a ser, como em séculos anteriores, a grande portadora de enormes e sagrados valores humanos, cristãos e culturais, destinados a todos os homens, explica-se, então, que as facções tanto de direita como as de esquerda disputem, nessa fase atual, uma oportunidade para seus propósitos. A atual atitude da Igreja nada tem de novo dentro da tradição cristã.

UNIDADE E AUTONOMIA AS FORÇAS DA IGREJA

Apenas está sendo vivida com mais intensidade no Brasil, nesses últimos tempos, visto que novas e excepcionais conjunturas surgiram na vida nacional. Os bispos brasileiros têm se salientado no serviço aos menos favorecidos, anunciando os ditames cristãos de uma nova ordem política e denunciando as contradições existentes entre o regime e a realidade nacional, o que tem ocasionado choques e incompreensões e exagero de ambas as partes, que deveriam ser evitados, mas que se explicam nas circunstâncias em que se deram. Ainda está em foco a greve dos Metalúrgicos. Ninguém pode negar as alfinetadas que houve entre as partes. No dia 1º de maio, seriam imprevisíveis as conseqüências se tivesse havido um confronto. Felizmente, (o brasileiro é inteligente!) prevaleceram a razão e o bom-senso. O Estado se mostrou forte, mas, a Igreja se manifestou bastante forte também, como organização autônoma que é. Depois das Forças Armadas, ela é o agrupamento melhor organizado no Brasil. Daí, o esforço desenvolvido por

alguns para penetrar no seu seio ou para conseguir o seu apoio; é o caso dos Metalúrgicos.

"A ORDEM POLÍTICA ESTÁ SUJEITA À ORDEM MORAL" (Puebla)

O que de nenhuma maneira podemos aceitar, nós que acompanhamos o seu trabalho nas bases, é a acusação de que sua atuação junto às comunidades e à massa tenha o caráter de subversivo. Ela prega a verdadeira e justa observância do direito por meio de uma correta teologia sobre os direitos humanos e a conceituação da propriedade. Às vezes, as conclusões ferem alguns interesses e os interessados logo se manifestam. O Documento de Puebla, nos nºs 515-519, diz: "a Igreja sente como seu direito e dever estar presente no campo da realidade política, porque o Cristianismo deve evangelizar a totalidade da existência humana, inclusive a dimensão política..." A Declaração do Episcopado Nacional reunido em Itaiçi é ainda mais incisiva: "A ordem política está sujeita à ordem moral.

Os princípios morais podem e devem julgar as situações políticas — julgamento que ora será de apoio e de incentivo, ora de reprovação e desabono, de acordo com as diversas situações da sociedade. "João diz no Apocalipse. 21,1: Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido... É o que estava sentado no trono, disse: Eis que torno novas todas as coisas!"

...Que Igreja e Estado se intendam, e nós também; e que, hajam, então, um novo céu e uma nova terra, aleluia!... Esse novo céu e essa nova terra dependem de nós. João Paulo II, visitando-nos, proclama a urgência de novos céus e nova terra, nessa Terra da Santa Cruz.



DE QUE VALE AO HOMEM GANHAR O MUNDO INTEIRO?

P. J. FERNANDES DE OLIVEIRA, SCJ.

Este homem, investindo sua imensa fortuna, tem um rendimento de 11 milhões de dólares por dia — aproximadamente, hoje, 15.06.80, 55 milhões de cruzeiros (!!!). Contudo não soube “investir” bem na amizade e no amor. É Reza Pahlevi, ex-monarca do Irã.

Odiado, rejeitado, boicotado, em estado de precária saúde, riquíssimo de bens que seus compatriotas garantem não lhe pertencerem, o ex-monarca do Irã, não obstante, foi recentemente apontado por sua irmã como um homem pobre. Queria ela dizer pobre de bens, ou pobre de conteúdo?

Em artigo publicado na Folha de São Paulo, de 9.2.1980, o comentarista político Newton Carlos afirma que a fortuna do ex-xá ascende a uns vinte e seis (26) bilhões de dólares (mais do que o Brasil exporta num ano), aplicados em 300 empresas em todo o mundo. Ganharia, assim,

aproximadamente, 125 dólares por segundo, ou seja, 7.500 dólares por minuto, 450 mil por hora e 11 milhões por dia. Isto em fevereiro de 1980.

Não estamos, portanto, diante de um homem pobre. Mas adiantou de algum modo esta fortuna? Quando estas linhas estiverem sendo lidas, talvez ainda esteja vivo, talvez não. Sendo o mais odiado, o mais perseguido e o mais indesejável hóspede da terra, o ex-xá não tem virtualmente para onde ir e realmente não terá nenhum sossego onde quer que esteja.

Acusado de torturas abomináveis, de corrupção administrativa, de destruição da cultura islâmica, e de mil e outros crimes, o homem talvez tenha sido sincero em algum passo da sua jornada. Talvez tenha querido o bem do seu povo quando sacrificou alguns valores em troca de uma técnica moderna e de uma segurança militar sem a qual jamais poderia governar. Era um homem forte e temido. Mas de nada lhe valeram nem o dinheiro que amealhou, nem o poder que concentrou em mãos. Um religioso persistente e “fanático”, segundo alguns adversários, com quase nada de bens materiais, mas com uma força política incrível, derrubou-o de longe; de Paris.

Quando Jesus disse que pouco adiantaria a um homem possuir o mundo inteiro se viesse a perder a sua alma, estava dizendo que não há dinheiro no mundo que compre a paz de uma boa consciência e a tranqüilidade do dever cumprido na simplicidade e na honestidade de

quem serve, até mesmo quando manda.

O xá, que não é cristão, talvez entenda agora esta palavra de Jesus. E, com ele, muita gente que assistiu e assiste à sua queda, cujo estrondo vai ecoar ainda por muitos e muitos anos nos corredores da História.

Pobre homem rico este monarca. Pobre pelo que conseguiu, pobre pelo que não conseguiu, pobre pelo que semeou de ódio e inimizades. Algumas serão até gratuitas, mas muitíssimas foram compradas a preço de sangue, do qual ele certamente devia estar informado, se não participou dele em pessoa.

Isto leva a pensar em todos os senhores do mundo que mandam e desmandam, dispõem e propõem e jogam xadrez com pessoas e países como peças. Posicionados ao centro, à esquerda ou à direita da humanidade, todos eles cobram seu preço, mas também pagam o seu. Herodes, Pilatos, Calígula, Nero, Hitler, Stalin, Bokassa, Macias, Idi Amin e outros monstros da História continuarão tendo companhia. E podem até haver construído obras grandiosas. O que pesa é o que deixaram de fazer pelo homem como pessoa e como espécie. E por isso serão julgados. Ganharam aparentemente o mundo inteiro, mas perderam a sua dignidade e o seu lugar no trem da História. Lugar que o dinheiro aluga, mas não compra! Jesus estava certo; como sempre!

O PAPA E A CIÊNCIA

CLÓVIS JÚNIOR

“O homem não deve e não pode deter os impulsos do progresso científico” — ... desde que este o desenvolva integralmente. “Isto significa que todo o obrar humano possui uma dimensão moral” (João Paulo II).

João Paulo II falou recentemente a 5.500 estudantes católicos de 43 países, reunidos em Roma para o Congresso Universidade 80. As canções universitárias de vários países, incluindo as da sua Universidade de Cracóvia, fizeram o Sumo Pontífice rememorar seu tempo de professor e sua íntima ligação com a juventude. O mínimo que se pode dizer é que o Papa estava eufórico.

Sua palestra, todavia, abordou um tema sumamente grave: o da especialização do conhecimento e do progresso da Ciência. “Entre os problemas que suscita a vida universitária no mundo quisera deter-me em um: o da fragmentação da cultura universitária e de suas repercussões na formação humana.

Vivemos um momento de aceleração do progresso científico em todos os setores. A expansão dos conhecimentos se manifesta hoje numa quantidade inimaginável de dados.

Não só as disciplinas científico-experimentais as que estão envolvidas nesta fragmentação do saber, mas inclusive as humanísticas, como as filosóficas, lingüísticas, etc.”

“O homem não deve e não pode deter os impulsos do progresso científico”, afirmou o Santo Padre, “porque está

impulsionado por Deus a submeter o mundo com o seu trabalho”.

“Entretanto - continuou ele - é necessário que nesta tarefa não esqueça a necessidade de integrar seu próprio empenho de estudo e de investigação dentro de um saber mais global; se não, ao fazer ciência e cultura, correrá o risco de perder a noção de seu próprio ser, o sentido pleno e completo da sua própria existência e, conseqüentemente, atuará com sua própria identidade peculiar”.

Mais adiante, o Sumo Pontífice convidou os universitários que o ouviam a descobrirem na grandiosa e integral unidade interior do homem, o critério no qual devem inspirar-se a atividade científica e o estudo, a serviço de todo Homem e de todos os homens. O compromisso da Ciência não é uma atividade que toca a esfera apenas intelectual; envolve o homem inteiro. De fato, este se lança com todas as suas forças à busca da verdade, precisamente porque a verdade se lhe aparece como um Bem. Existe, pois, uma inseparável correspondência entre a Verdade e o Bem. Isto significa que todo o obrar humano possui uma dimensão moral. Em outras palavras: em qualquer estudo que façamos e no próprio estudo em si, advertiremos em seu fundo uma exigência de plenitude e unidade”.

Com tais palavras João Paulo II deixou bem claro que o homem tem necessidade de progredir. Esse progresso faz parte de seu próprio ser. Mas, também, faz parte dele a noção de Bem e de Verdade. Com isso, o progresso encontra seu limite. O progresso científico e o progresso humano em geral estão condicionados e limitados a seus fins. A ciência não pode desenvolver-se como um fim em si mesmo. A barreira da moralidade, da utilidade a todos os homens, o conhecimento integral de si mesmo, opõem-se a uma ciência e a um progresso distanciados das finalidades existenciais do Homem, entre os quais a liberdade e o direito à felicidade.

Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio de homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio de homens.

Porque Ele quer amar com coração de homens.

Porque Ele quer ajudar com mãos de homens.

Porque Ele quer salvar com esforços de homens.



Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!

É Cristo quem chama! Falou e disse!

**Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulo**

SANTO ANTÔNIO DE LISBOA, OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

CORONEL LAGOA

Por que será que o brasileiro, de vez em quando, é governado por um militar? A resposta que vai causar espanto a muita gente é esta: Porque no céu há um santo que **puxa a brasa (o governo, o poder)** para a sua sardinha (os militares). Esse santo é, nada mais nada menos, que **Santo Antônio de Lisboa**. Mas, o mais engraçado é que o Ministério da Fazenda não lhe paga o soldo, os vencimentos, há muitos e muitos anos! A partir deste, iniciaremos uma série de artigos para mostrar que **Santo Antônio de Lisboa** é militar em todos os Estados do Brasil!

Santo Antônio de Lisboa, Militar na Bahia — Como não podia deixar de ser, iniciamos a carreira militar de **Santo Antônio** pela **Bahia**, de vez que ali é o berço da Pátria. Foi por ali que teve início a colonização.

Frei Jaboatão conta que em **1595** uma frota partiu do Reino de França para tomar e destruir a cidade da **Bahia**. Nessa frota vinham lutar os franceses. Ao passarem por Arguim, pequena fortaleza africana (**Senegal**) das muitas com que os portugueses orlavam as costas do continente negro, os hereges franceses praticaram atos de cruel violência contra seus habitantes e suas igrejas.

Apoderaram-se por fim de uma imagem de **Santo Antônio**, a qual, entre insultos e blasfêmias, foi embarcada em uma das naus, onde, durante a viagem, sofreu toda a sorte de zombarias, e mesmo golpes de espada, a ponto de ficar mutilada. Finalmente, os hereges lançaram-na ao mar. Após esse fato, violenta tempestade acossou o litoral, fazendo naufragar as naus francesas. Os naufragos que conseguiram chegar à praia foram presos pelos portugueses e remetidos a **D. Francisco de Souza**, então Governador da Bahia. Durante a penosa viagem, os prisioneiros, à

altura de **Itapoan**, toparam com a imagem de **Santo Antônio** que haviam roubado em **Arguim**, e lançado ao mar, nas costas baianas. Estava o Santo de pé, apesar da areia movediça, e dos ventos constantes.

Pelo caminho entregaram a imagem a **Francisco Dias d'Ávila**, primeiro senhor da casa da Torre de **Garcia d'Ávila**, que a colocou na capela do seu solar.

Tais acontecimentos chegaram aos ouvidos dos capuchinhos que, imediatamente, foram buscar a imagem e a transportaram, com muita solenidade, para a **Igreja de N^a Sr^a da Ajuda**, na Bahia.

A **23 de agosto de 1595**, foi ela processionalmente conduzida para o convento de São Francisco. No convento, foi a imagem colocada em seu altar. Foi então que o Governador do Estado, **Rodrigo da Costa**, tomou o santo como padroeiro da cidade, comunicando o fato ao rei de Portugal, **Felipe II**.

Nessa ocasião, **Santo Antônio** começou a receber o "**soldo de praça intertenida, na fortaleza de Sto. Antônio da Barra**".

A **20 de novembro de 1645**, a Câmara da cidade do Salvador pediu que se rezasse ao santo para que fosse restaurado o domínio português, em Pernambuco.

Em **27 de janeiro de 1654**, houve festa solene em honra de **Sto. Antônio**, por haver sido restaurado Pernambuco.

Era preciso, todavia, que uma consideração maior merecesse o santo em face do que havia feito, pelo Brasil, e principalmente pela Bahia que ele havia salvo dos hereges. Se o fato tinha aspecto militar, e se o santo se portara como um defensor, e como praça estava considerado, era justo que se cogitasse de sua promoção. E assim se fez.

A **10 de junho de 1705**, a Câmara da cidade do Salvador representava ao Governador, **Dom Rodrigo da Costa**, pedindo a promoção do soldado **Sto. Antônio**, a capitão. **Dom Rodrigo** baixou uma portaria a **16 de julho** do mesmo ano, promovendo o Santo a **Capitão**, determinando que se entregasse todos os anos ao síndico do convento de **São Francisco da Bahia**, o **sôldo que se costumava pagar aos "capitães intertenidos da Praça"**.

No reinado de **D. João V**, governando o Brasil **D. Vasco Fernandes Cesar de Menezes**, o Santo recebeu o posto de **alferes de infantaria**. Foi fixado o seu sôldo em **120\$000** anuais (cento e vinte mil réis), que foi percebido até 1907, pois em 1908, foi impugnada a sua inclusão na folha de pagamento pelo então Delegado Fiscal.

A **13 de setembro de 1810**, foi o santo elevado ao posto de **sargento-mor (major de infantaria)** vencendo o soldo desta patente. A carta patente desta promoção tem a data de **4 de fevereiro de 1811**, o príncipe assinava um decreto promovendo o sargento-mor **Santo Antônio de Lisboa**, ao posto de **tenente-coronel de infantaria**.

Durante todo o império foram respeitados os títulos de nomeação e promoções do glorioso **Sto. Antônio**. O primeiro que desrespeitou os direitos do Santo foi o **1º escriturário do Tesouro Nacional, Antônio de Pádua Mamede**. Na ocasião, como Delegado Fiscal, em comissão, ele impugnou a sua inclusão, na folha de pagamento. A razão que alegou em seu despacho, um pedido dos frades do convento, é a da Constituição da República em seu art. **72 § 7º "que proibia a subvenção a qualquer culto ou igreja. (Ironia do destino: o impugnante chamava-se Antônio de Pádua. Ciúmes?...)**

O processo foi ter às mãos do Ministro da Fazenda, que resolveu, em **18 de maio de 1912**, aprovar o ato do Delegado Fiscal da Bahia, indeferindo a reclamação do Guardião do Convento de São Francisco da Bahia (**Frei José Puhlmann**).

Assim, não foi mais pago na Bahia o soldo devido ao glorioso **Tenente - Coronel Santo Antônio de Lisboa**.

Ainda bem que não lhe cassaram a patente de oficial-superior, nem o rebaixaram a soldado-raso!!!

O MÊS DE MAIO

MARIA DO CARMO FONTENELLE

Terminou o mês de Maria, o tradicional mês de Nossa Senhora, todo marcado por datas que fazem lembrar Maria de Nazaré.

Começou com o dia de S. José Operário, também dia do trabalho e dos trabalhadores, coincidindo com um período tão conturbado e difícil no meio operário de S. Paulo. O dia das Mães (11). Nossa Senhora de Fátima (13). O aniversário da Revista Ave Maria (82 anos dia 28). A Visitação de Nossa Senhora à prima Santa Izabel (31). Além de outras datas marcadas pela bondade: O dia da Fraternidade,

a abolição da Escravatura, o dia da Cruz Vermelha, o dia Nacional das Comunicações, etc.

Seria bom darmos um balanço profundo e sincero, nos 31 dias do mês que passou para ver se houve, da nossa parte, alguma intenção especial procuramos fazer alguma coisa especial por amor a Maria. Por exemplo, uma pessoa que andava meio esquecida do terço (falta de tempo, etc), tomou a resolução de rezá-lo todos os dias, meditando os mistérios, que resumem toda a vida de Nossa Senhora e da sua Sagrada Família.

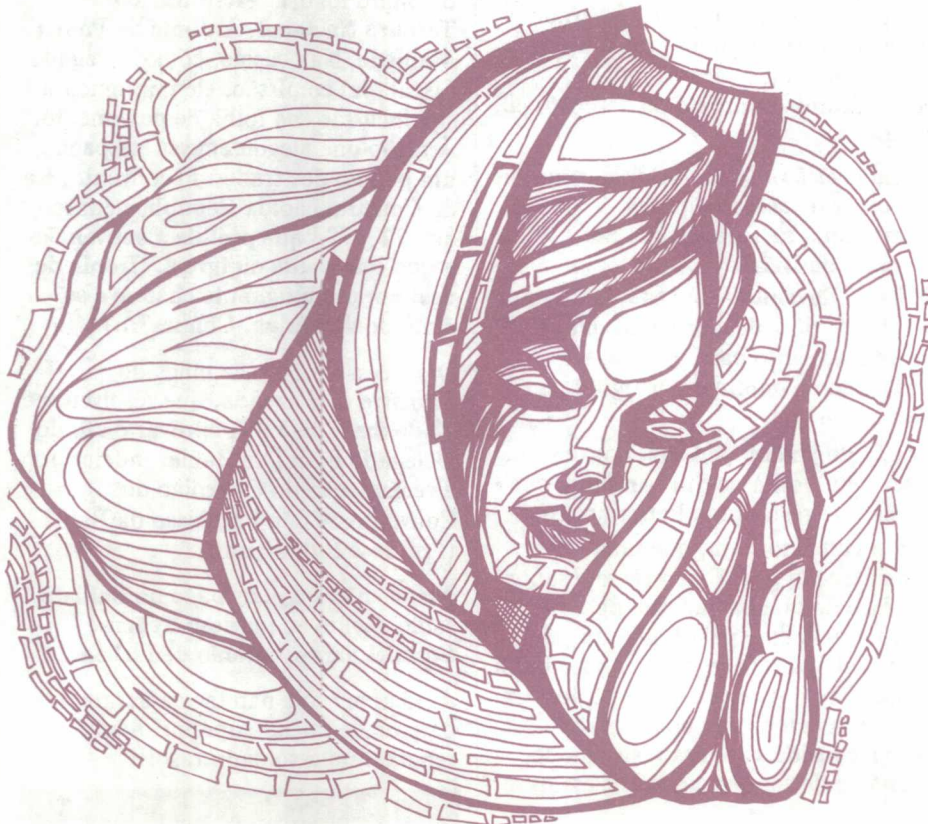
O terço meditado nos faz acompanhar a vida daquela Menina, filha de Joaquim e Ana, a pequena Maria do Templo que nunca procurou aparecer. Foi esposa humilde do marceneiro José. Enquanto ele aplainava suas madeiras, ela ia até a fonte lavar a roupa da casa. Voltava apressada para preparar refeição da tarde do Filho e do marido.

Meditando os mistérios do Rosário, subimos com ela o Calvário e sentimos as alegrias do Natal, da Ressurreição e da Ascensão.

Maria é aquela a quem recorremos, não só nas ocasiões extremas, mas a que assiste, consola e inspira também nas pequenas preocupações de todos os dias. E a melhor maneira de homenageá-la, com a devoção do seu agrado, é através das 50 Ave-Marias do terço. Muitos cristãos não compreendem o verdadeiro sentido do terço meditado: - É uma oração, semelhante a uma reunião de família, onde evocamos os fatos passados, alegres ou dolorosos que unem todos, nos mesmos sentimentos. Para não nos distrairmos, vamos pensando nos fatos marcados pela história da Redenção. Ficaremos atentos acompanhando a mais bela História da humanidade que começou um dia distante e ainda não terminou.

Rezar o terço diariamente, não só esse mês, mas o ano todo, nos traz grande bem espiritual, além de nos habituarmos a pensar mais em Maria e na parte que ele teve na Redenção de Cristo. Foi ela que deu Jesus ao mundo e do alto da Cruz, foi Jesus que no-la deu por Mãe.

NOSSO TERÇO... certamente que possuímos um. Mas nós o conservamos no centro da nossa vida espiritual, como o pão quotidiano, nutrição indispensável à vida? Ou o deixamos esquecido no fundo da gaveta?



Torta rápida de ricota

- 1 ricota fresca
- 4 colheres de maisena
- 1 lata de leite condensado
- 2 medidas de leite de vaca (medida na lata).
- 3/4 de xícara de açúcar
- 1 colherinha de baunilha
- 3 ovos

Bata bem as claras em neve e reserve. Bata todos os outros ingredientes no liquidificador, inclusive as gemas. Em seguida, misture suavemente as claras batidas. Leve ao forno médio em assadeira untada e polvilhada, por mais ou menos 80 minutos.

Nota — Pode acrescentar uvas passas sem caroço ou 1 pacote de coco ralado, dos pequenos.

Nhoque gigante

- 1/2 quilo de batatas
- 2 colheres de queijo ralado
- 5 colheres de farinha de trigo
- 3 colheres de maisena
- 1 colher de margarina
- 1 ovo

Sal ao paladar.

RECHEIO

- 250 g de muçarela em fatias
- 250 g de presunto
- 1 ovo picado

Faça um rocambole, recheie e enrole. Embrulhe num guardanapo, amarre as

pontas e cozinhe em água fervendo com sal, como Nhoque normal. Cozinhe aproximadamente 40 minutos. Sirva com molho de tomate. Dá 6 a 8 porções.

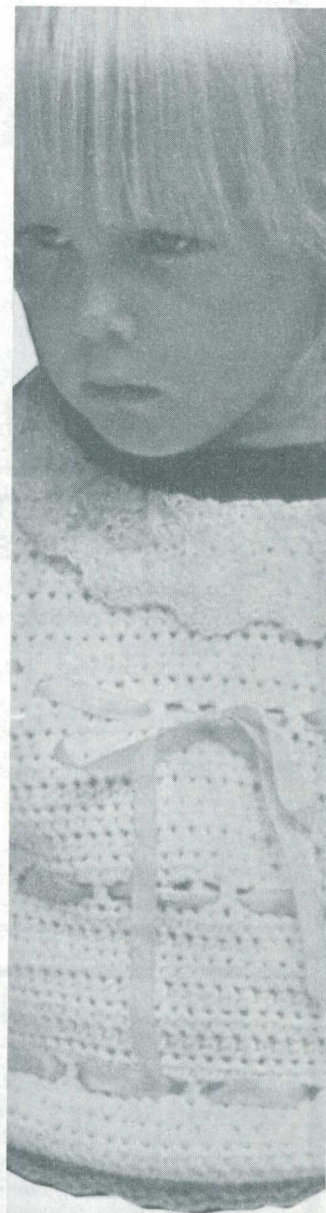
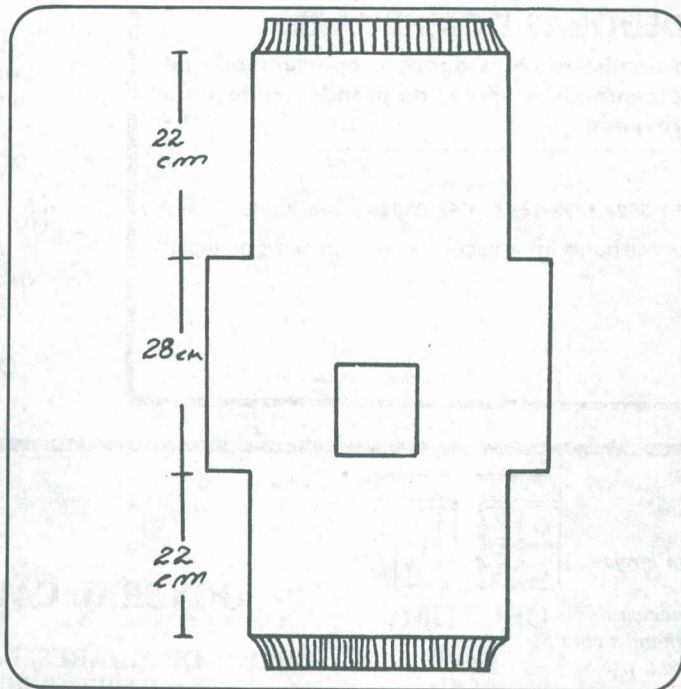
Blusinhas práticas

As roupas das crianças estão caríssimas, e são muito fáceis de fazer, bastando

um pouquinho de habilidade e alguma prática.

Esses modelinhos estão bem modernos e bonitos, dentro da maior simplicidade. São feitos com o mesmo esquema já publicado na revista AVE MARIA de 29 de fevereiro, para uma pala de crochê.

Aqui o molde é apenas um pouco mais comprido. Pode ser feito em tricô ou em crochê. Pode terminar com renda ou bico de crochê em lã branca. Depende do seu gosto e sua capacidade de variar de mil maneiras.



CORRESPONDÊNCIA: — CIBELE MANZOKI — Curitiba.

Obrigada pela sua carta. Para você, esses modelinhos,

variações do mesmo esquema simples. Um abraço.

Aviso aos assinantes

Brevemente o Irmão Sato, C.M.F., estará visitando os assinantes de Belo Horizonte, MG.

Da mesma forma, o Irmão Afonso de Marco, C.M.F., estará visitando os assinantes do Estado de Goiás e do Triângulo Mineiro.

Pedimos a todos os assinantes que colaborem com os representantes da Revista AVE MARIA, no sentido de facilitar-lhes o trabalho, sobretudo nos casos de atualização e renovação de assinaturas vencidas. A todos, pela vontade, a bênção da Virgem Mãe, o Coração de Maria.

Agradecem favores

Ortência Maria Balan (Bataiais, SP) ao Papa João XXIII; Leny Rocha Ricciardi (Porto Alegre, RS) ao Papa Paulo VI; Céide Maria De Araújo (Bom Despacho, MG) a Santo Antônio; Isabel Baptista Quitério, ao Espírito Santo.

Assinante benfeitor

Em Itatiba (SP): Eunice L. Mattos.

Em São Paulo (SP): Alzira de Oliveira.

Em Montes Claros (MG): Adélia Henrique Silveira.

Assinantes em festa

Em Pedreira (SP): Dair e Sueli celebraram seu enlace Matrimonial aos 29 de dezembro de 1979.

Em São Gonçalo (RJ): Ewalo Sabino e Maria Aparecida Franco Sabino celebraram as bodas de prata de casamento aos 21 de maio de 1980.

Na paz do Senhor

Em Bragança Paulista (SP): Maria Conceição Siqueira Frederique, no ano de 1979.

Em São Paulo (SP): Edglande

Alves, aos 14 de junho de 1979.

Em Florianópolis (SC): Aldo Fliise, aos 26 de maio de 1978.

Em Santo André (SP): Dol Solins Morato, aos 29 de novembro de 1979.

Em Santana do Livramento (RS): Universina Ribas Flores, aos 25 de outubro de 1979.

Em Sertãozinho (SP): Iria Sichier, aos 18 de maio de 1980.

Em São Carlos (SP): Antonia Almeida Marletta, aos 27 de fevereiro de 1979.

Em Ibitinga (SP): Divina de Luiz Zupuline, no mês de março de 1980.

Em Canela (RS): Maria Franklinia Velho Raymundo, aos 06 de março de 1980; assinante há 45 anos.

Em Cachoeira do Sul (RS): Virginia Riccardi Penna, aos 13 de maio de 1979.

ÓTIMOS NEGÓCIOS PARA REVENDEDORAS DOMICILIARES

Se você é revendedora domiciliar, tem agora a oportunidade de aumentar suas rendas, acrescentando produtos de grande aceitação e fama nacional, aos que já revende.

BEGE COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 Tels.: 291-5524 e 93-2497 CEP 03026 São Paulo — SP.

Sim! Estou interessada em obter melhores informações a respeito deste anúncio.

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: Cep:

Assinatura:

FALECIMENTO

Lamentavelmente vimos comunicar, o falecimento do nosso irmão representante: Antonio Caetano Pereira, CMF, ocorrido em São Paulo, aos 17 de junho último.

No próximo número da Revista Ave Maria, faremos uma explanação detalhada sobre sua vida e apostolado enquanto Irmão Claretiano.

Que Deus o tenha sempre junto a Si.

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em madeira maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



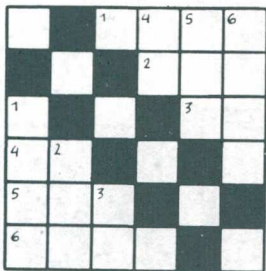
GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Fábrica: General Carneiro, PR
Escritório, Depósito e Exposição:
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
R. Viera de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.



726

CRUZADINHAS

HORIZONTAIS

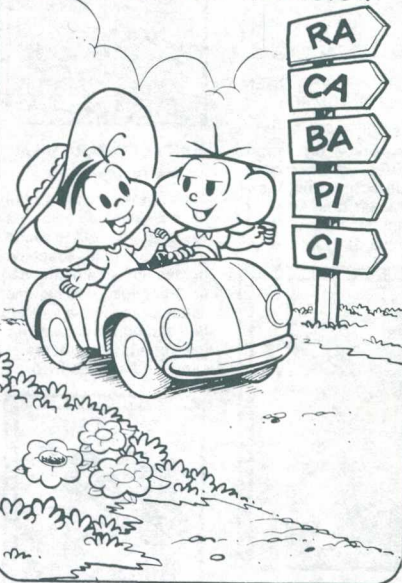
- 1- CÃOZINHO DO FRANJINHA.
- 2- SUSPIROS.
- 3- JOSE (POPULAR).
- 4- VÊ NO LIVRO.
- 5- NOME DA LETRA M.
- 6- NÃO É MINI.

VERTICAIS

- 1- AO LONGE.
- 2- JA' ERA.
- 4- SEGUIA.
- 5- FALA.
- 6- UTILIZEI.



VEJA SE VOCÊ DESCOBRE O NOME DA CIDADE ONDE A MÔNICA E O CEBOLINHA IRÃO FAZER UM PASSEIO...



CHARADAS

DEUS SOL DO EGITO PAGÃO. (1: SÍLABA)
E POEIRA DO DESERTO (1: SÍLABA).
EU SOLI, TU ÉS, ELES.....
UM RAPOSO MUITO ESPERTO.

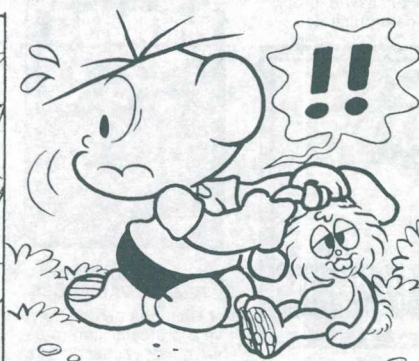
A PEDRA DO MOINHO. (1: SÍLABA).
NO COMEÇO DO NINHO. (1: SÍLABA). (2)
E AQUI ESTÁ A GAROTINHA
QUE É LÍDER DA TURMINHA (1: SÍL.)

É MALVADA. (1: SÍLABA). (3)
A GALINHA SEM NHA. (2: SÍLABA).



RESPOSTAS: HORIZONTAIS:
CRUZADINHAS: BIDU, AIS, ZE, LÊ, EME, MAXI.
VERTICAIS: ALEM, EMA, EX, IA,
DIZ, USEI.
CHARADAS: (1) RAPOSO,
(2) MÔNICA, (3) MAGALI.
EMBARALHADAS: O CHICO BENITO
PLANTOU MELANCIA;
O NOME DA CIDADE QUE O CEBOLINHA
E A MÔNICA IRÃO FAZER UM
PASSEIO É - "PIRACICABA".

PINTE OS ESPAÇOS PONTILHADOS!

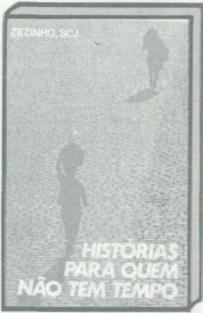


RESPOSTA: CENA 5.



QUAL A CENA DIFERENTE?

LIVRO SEMPRE UM BOM COMPANHEIRO, SEMPRE UM BOM PRESENTE



HISTÓRIAS PARA QUEM NÃO TEM TEMPO

Pe. Zezinho, scj.

Reflexões de um "monge-profeta" da era moderna que conta "histórias" que fazem despertar no homem sincero uma visão nova da vida.



JESUS É NOSSO AMIGO

Pequeno "catecismo" para iniciação religiosa das crianças de curso primário. Inteiramente ilustrada pelo famoso Maurício de Sousa, com seus conhecidos personagens — Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali, etc., esta obra é uma tentativa para introduzir na formação da criança o sentido religioso através de imagens familiares de seu mundo infantil. Ideal para cursos de preparação à Primeira Eucaristia, para aulas de religião e para iniciação religiosa das crianças no próprio lar, e para presentes.

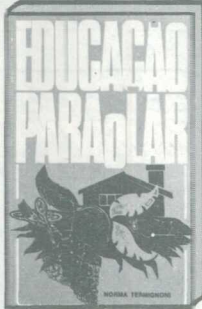


MEU CRISTO LATINO-AMERICANO

Geraldo C. da Silva

O livro consta de uma série de reflexões sobre o assunto de tão relevante importância e atualidade. Num estilo original e variado, cujo autor foi muito feliz na redação de seus pensamentos. Sente-se que o

autor vive na própria carne e Cristo sofrido, deturpado, esquecido e marginalizado.



EDUCAÇÃO PARA O LAR

Norma Termignoni

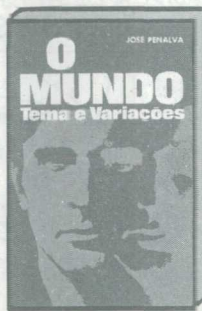
Mais amor ao lar e à família, mais cuidado com a casa e a sua organização, mais zelo pela educação doméstica e maior atenção a preceitos de higiene, saúde e economia — tudo isto são objetivos que Norma Termignoni procura alcançar com o seu livro.



BEM-AVENTURADOS OS PACIFISTAS

Pe. Zezinho, scj.

Comovente história de um garoto que se apaixonou pela paz e com sua simplicidade e pureza infantil ensina a muitos adultos



O MUNDO TEMA E VARIÁÇÕES

Há muita gente que vive a prestar contra esse mundo, achando errado quase tudo nesta vida: as coisas materiais e temporais não valem nada ou, pior ainda, são coisas más.

Este livro apresenta reflexões e testemunhos sobre o valor do universo que Deus criou para nossa felicidade, esse mundo não desprezível, não odiável que, ao contrário,

contém em si tantos valores que todo Cristo deve saber contemplar e dinamizar.



PARE, PENSE!

Pe. Athos Luís Cunha, cmf.

Em estilo agradável e sempre bem pensado este livro é composto de 26 reflexões sobre assuntos de atualidade — a fartura, a solidariedade, a alegria, a esperança, sonhos, os santos, o índio, finados, a mulher e a mãe. Vale a pena achar tempo e pensar nessas coisas.



A PAZ É POSSÍVEL

Pe. Zezinho, scj.

Um livro caminho, onde os caminhos do homem na vida, expressos em fatos eloquentes, tentam encontrar o rumo certo da Paz.



NATAL NA BIBLIA E NOS CORAÇÕES

Pe. Eloy, SCJ.

Este livro pretende levar aos cristãos um melhor conhecimento bíblico do Natal e, daí, para uma celebração e vivência natalina mais conscientes. Mostra que nem tudo na Bíblia se pode tomar ao pé da letra, e que a interpretação certa só o magistério da Igreja no-la pode dar.



SENSIBILIDADE

César de Resende

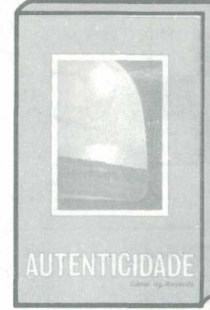
A técnica e o progresso modernos podem envolver o homem de tal forma que o ser humano, para ele, passe a ser somente um número. Este livro nos mostra caminhos para voltar a ter aquela sensibilidade indispensável ao homem.



RELIGIÃO E CATOLICISMO DO POVO

O STUDIUM THEOLOGICUM DE CURITIBA, através de seu diretor Acadêmico, apresenta este livro, reunindo temas expostos na "II SEMANA TEOLÓGICA SOBRE RELIGIÃO DO

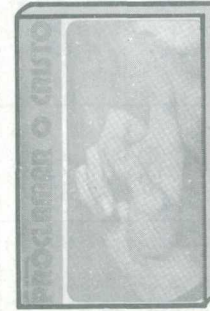
POVO". O grande número de pessoas que acorreram mostra interesse ao redor da "RELIGIÃO DO POVO" — assunto que tornou-se "prato do dia" para estudiosos de Religião e de suas manifestações. Este livro quer ser um convite à reflexão e um subsídio para novas conquistas no campo da "Religião do povo".



AUTENTICIDADE

César de Resende

Reflexões atualizadas, de grande proveito para os que procuram atingir a maturidade cristã.



PROCLAMAR O CRISTO

César de Resende

O homem moderno enfiado em suas preocupações terrenas perdeu o sentido dos verdadeiros valores, dos valores que não perecem. Este livro pretende lembrar e reavivar no homem cristão de hoje, os caminhos que levam a Deus e à maturidade humana.



A RELIGIÃO DO POVO

O livro de 150 páginas reúne as conferências da I Semana Teológica do Studium Theologicum de Curitiba.

O sumário apresenta os seguintes títulos: O Catolicismo do Povo — A Religião nos meios universitários e entre os operários da construção civil (Curitiba) — Evangelização e Cultura — Cultos Afro-brasileiros e Religião do Povo — Jesus e a Religião do Povo — Atitude de Cristo perante a Religião do Povo e as Bênçãos da Igreja — Salvação e Rito Religioso — Renovação Carismática e religião do Povo.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO
Tels.: 660582 - 8250700

<input type="checkbox"/> Bíblia Sagrada Simples	230,00
<input type="checkbox"/> Bíblia Sagrada c/índices laterais	260,00
<input type="checkbox"/> Bíblia Sagrada c/índices laterais e ziper	380,00
<input type="checkbox"/> Novo Testamento Simples	62,00
<input type="checkbox"/> Natal na Bíblia e nos Corações	50,00
<input type="checkbox"/> Jesus é Nosso Amigo (brochura plastificada)	25,00
<input type="checkbox"/> A Paz é Possível	12,00
<input type="checkbox"/> Pare, Pense!	24,00
<input type="checkbox"/> Bem-Aventurados os pacifistas	25,00
<input type="checkbox"/> Proclamar o Cristo (I)	18,00
<input type="checkbox"/> Proclamar o Cristo (II)	18,00
<input type="checkbox"/> Autenticidade	18,00
<input type="checkbox"/> Sensibilidade	16,00
<input type="checkbox"/> Histórias para quem não tem tempo	15,00
<input type="checkbox"/> O Mundo — Tema e Variações	35,00
<input type="checkbox"/> A Religião do Povo	80,00
<input type="checkbox"/> Educação para o Lar	70,00
<input type="checkbox"/> Meu Cristo Latino Americano	40,00
<input type="checkbox"/> Religião e Catolicismo do Povo	90,00
<input type="checkbox"/> Aprendendo com Jesus (Aluno)	10,00
<input type="checkbox"/> Aprendendo com Jesus (Mestre)	20,00
<input type="checkbox"/> Paulo VI e a Civilização do Amor	100,00

Nome _____
Rua _____
CEP _____ Cidade _____ Est. _____

OBS: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00, deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correo